
Narrativas em disputa: Convergências entre Ficção e Realidade no documentário “Pacto Brutal – O Assassinato de Daniella Perez”¹

Flávia Augusta RODRIGUES²
Jonatas Rodrigues do Nascimento SANTOS³
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso

RESUMO

Este artigo adota uma abordagem teórico-crítica à produção audiovisual "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniela Perez". O estudo visa fomentar reflexões sobre as narrativas de documentários produzidos para plataformas de *streaming*⁴ no Brasil. Utilizando a metodologia de análise de conteúdo temática categorial, proposta por Bardin e Krippendorff. O estudo foca no primeiro episódio da série para coleta de dados e análise subsequente. Os resultados demonstram uma hibridização das narrativas audiovisuais, mesclando elementos ficcionais e informativos para intensificar o impacto dos discursos.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros; produção; *streaming*; narrativas; seriado.

O documentário "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniela Perez" é uma produção exclusiva do *streaming Max*, lançado em 21 de julho de 2022 e dirigido por Tatiana Issa e Guto Barra. A HBO Max foi uma inovação da *Warner Bros e Discovery* e exemplifica a crescente popularidade das plataformas de *streaming*, lançada em meio à efervescência do mercado após o sucesso da *Netflix*. Desde seu início em 2020, a plataforma se destacou por oferecer uma videoteca diversificada, abrangendo grandes produções de televisão e cinema, como "*Game of Thrones*" e "*The Wire*", além de produções exclusivas da *DC* e *Cartoon Network*. Em 2022, a fusão com a *Discovery+*

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Poder, email: flaviaaugustarodrigues@gmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Poder, email: jonatas.santos@ufmt.br

⁴ Refere-se à tecnologia de transmissão contínua de dados, como áudio e vídeo, pela internet que permite o consumo imediato do conteúdo sem necessidade de download.

expandiu ainda mais a oferta de produções originais, evidenciando uma estratégia para agregar valor frente ao público almejado.

No decorrer de 2024, no Brasil e em outros territórios latino-americanos, ocorre uma significativa reformulação na “HBO Max”, que resulta no lançamento da plataforma "Max", abandonando o icônico nome "HBO". Esta transformação não se limitou a uma mudança nominal; houve também uma revisão na gestão. A plataforma passou a adquirir direitos de transmissão ao vivo de eventos esportivos, contratou profissionais brasileiros e intensificou a produção de conteúdos mais alinhados ao contexto brasileiro. Essa estratégia aproxima a "Max" de um circuito comercial típico de emissoras de televisão como Globo, Band, SBT e Record, enquanto ainda preserva a conexão com os conteúdos clássicos e universais que caracterizavam sua predecessora.

O catálogo da plataforma Max inclui 180 títulos⁵ classificados como documentários, englobando produções como "Operação Fronteira Brasil", "Flordelis - Em nome da mãe", "Massacre na Escola – Tragédia das meninas de Realengo", "PCC – Poder secreto" e "Aeroporto - Área restrita Brasil". Em 2022, a plataforma adicionou o documentário "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez" ao seu catálogo, coincidindo com a data de 30 anos do assassinato da atriz Daniella Perez, filha da renomada escritora de telenovelas Glória Perez. Esta produção explora profundamente um dos episódios mais chocantes da criminalidade brasileira, o assassinato de Daniella Perez, perpetrado por Guilherme de Pádua e Paula Thomaz quando Daniella tinha apenas 22 anos. O impacto deste crime não apenas abalou o Brasil, mas também provocou mudanças significativas no tecido social e jurídico do país. A mobilização liderada por Glória Perez, mãe da vítima e renomada novelista, culminou na inclusão do homicídio na lista de crimes hediondos, após um abaixo-assinado que reuniu mais de 1,3 milhão de assinaturas em 1993. Na época, sem o recurso da internet, Glória utilizou programas de rádio, televisão e grandes shows musicais para engajar a sociedade, contando com o apoio de personalidades como o apresentador Jô Soares⁶.

Atualmente, com a tipificação do feminicídio no código penal brasileiro em 2015 e a crescente discussão sobre violência de gênero, surge uma questão relevante

⁵ Dados extraídos da plataforma Max em 26 de maio de 2024, por meio de acesso pessoal.

⁶ Humorista, escritor, diretor de televisão e apresentador brasileiro, nascido em 1938 no Rio de Janeiro e falecido em 2022 em São Paulo. Seu programa "Programa do Jô" foi um dos mais influentes talk shows da televisão brasileira.

para a pesquisa: De que maneira a revisitação do assassinato de Daniella Perez, por meio dos elementos narrativos, depoimentos e trilha sonora, subverte as limitações conceituais e estéticas típicas de documentários para refletir e dialogar com as preocupações contemporâneas sobre feminicídio?

Em 27 de dezembro de 2023, aproximadamente um ano após a estreia do documentário, Glória Perez abordou novamente a dor imensurável da perda de sua filha por meio de uma postagem no seu perfil do Instagram, @gloriefperez⁷, intitulada "Um dia que dói". A publicação consiste em uma montagem de três imagens distintas: à esquerda, uma foto de Daniella Perez quando criança; ao centro, uma imagem dela já adulta; e à direita, desenhos e colagens feitos por Daniella. Essa manifestação não só reitera o impacto duradouro dessa tragédia na vida de Glória Perez, mas também evidencia como o relato do crime contra Daniella continua presente na consciência coletiva do Brasil, tendo a postagem recebido mais de 7.300 comentários. A cobertura dessa manifestação pelo jornal "O Globo" reforça o interesse público e a relevância do caso, mostrando a força da narrativa que ainda mobiliza emoções e debate. "Pacto Brutal" não apenas documenta um crime contra uma jovem mulher, mas se entrelaça nas discussões atuais sobre como a sociedade lida com as narrativas de violência e perda, proporcionando um espaço vital para reflexão e diálogo. Por fim, este documentário se apresenta como uma peça crucial na compreensão da persistência da memória e dos discursos gerados acerca da violência contra a mulher na cultura brasileira.

Outro aspecto que nos impulsiona em nossa pesquisa está diretamente relacionado com o impressionante engajamento obtido pelo trailer dessa produção, lançado no *YouTube* em 5 de julho de 2022 pelo canal *Max*. Este trailer atraiu mais de 1,3 milhão de visualizações, além de gerar mais de 16 mil comentários e ultrapassar 22 mil curtidas, evidenciando o interesse substancial do público. Estes números não só sublinham a relevância e a ressonância do tema abordado, mas também revelam uma conexão emocional e intelectual profunda com as questões centrais do documentário, como o homicídio qualificado, a violência contra a mulher e a persistência da memória em eventos marcantes.

O objetivo deste artigo é realizar uma análise teórico-crítica detalhada sobre as decisões narrativas empregadas pela diretora na produção audiovisual "Pacto Brutal: O

⁷ Postagem "Um dia que dói." foi feito em 27/12/2023 no mural do perfil do Instagram de Glória Perez.

Assassinato de Daniella Perez”, exibida na plataforma de streaming *Max*. Ao elencar tais escolhas, busca-se compreender como elas contribuem para a articulação de temas relacionados à justiça social, aos sentimentos expressos nos depoimentos e a reflexão que elas provocam sobre a violência de gênero. A relevância desta análise é amplificada no contexto atual de convergência midiática, que molda a maneira como as mensagens são transmitidas e recebidas. Nesse ambiente, a alternância entre diferentes meios de expressão, como YouTube e Instagram, permite uma interação rica e assíncrona com o público, refletindo a capacidade dessas plataformas de engajar e ampliar o debate em torno de questões cruciais evidenciadas pelo documentário.

A estrutura da série "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez", lançada em cinco episódios, reflete a profundidade da observação analítica proposta. Os episódios são intitulados: "A noite que nunca acabou", "Os assassinos", "Uma mãe incansável", "De onde eles vieram?" e "A justiça foi feita?". Esta sequência não apenas estabelece uma cronologia, mas também denota uma jornada narrativa que se assemelha à jornada do herói, centralizando a figura da mãe como a protagonista imersa nesse trajeto. Essa abordagem episódica é fundamental para entender como a narrativa engaja o público e provoca reflexões sobre os temas de justiça social e violência de gênero, anteriormente discutidos, ampliando o impacto da série e seu alcance em provocar diálogos críticos sobre esses tópicos cruciais.

Para fundamentar a trajetória teórico-crítica desta pesquisa, adotaremos a metodologia de análise de conteúdo conforme delineado por Bardin (1977) e Krippendorff (1980). Essa abordagem metodológica permitirá uma categorização precisa dos elementos textuais, imagéticos e discursivos presentes no documentário "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez". Inicialmente, procede-se com a identificação e sequenciamento das imagens (estáticas e em movimento), a seguir executa-se a transcrição dos depoimentos no intuito de identificar padrões significativos que emergem nos textos falados, categorizados em masculino e feminino. Finalmente, inicia-se a etapa de análise da representação, focando no primeiro capítulo selecionado como corpus desta pesquisa, devido ao vigor da conexão entre seu título, “A noite que nunca acabou”, e sua sinopse: “A atriz e dançarina Daniella Perez desaparece após a gravação da novela 'De Corpo e Alma'. Seu corpo é encontrado e a identidade do assassino choca o país.”

Esta etapa visa elucidar as subjetividades e as ênfases colocadas pelos diferentes narradores, contribuindo para uma compreensão mais profunda das diversas perspectivas apresentadas. Complementar a isso, os apontamentos dos recursos de sonoridade serão analisados, para propiciar uma avaliação de como elementos sonoros específicos contribuem para a atmosfera emocional e a retórica persuasiva da obra. Essa trajetória metodológica possibilitará um exame detalhado e criterioso dos textos, das imagens e dos sons.

À medida que iniciamos a fundamentação teórica de nosso estudo, é crucial reconhecer como as escolhas criativas em produção cinematográfica são intrinsecamente ligadas aos contextos discursivos mais amplos. Mikhail Bakhtin, ao discutir a interação entre os signos ideológicos e o discurso, ressalta que “Todas as manifestações da criação ideológica – todos os signos não verbais – banham-se no discurso e não podem ser nem totalmente isoladas, nem totalmente separadas dele” (Bakhtin, 2014, p. 38). Essa visão teórica é fundamental para compreender as decisões narrativas tomadas na direção do documentário “Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez”.

A partir dessa perspectiva, observa-se que a escolha de atores, o desenvolvimento do roteiro, e a técnica de edição não são apenas estéticas, mas também discursivas, pois carregam uma carga de intenção ideológica que busca não só contar uma história, mas também provocar reflexão sobre violência e crimes contra mulheres. Essas escolhas são, portanto, ferramentas deliberadas que moldam a apresentação do crime e sua narrativa de maneira a ecoar com o público, permitindo uma análise crítica sobre como esses eventos são representados e recebidos culturalmente. A análise dessas decisões sob a lente teórica de Bakhtin nos possibilita uma apreciação mais profunda de como o filme dialoga e dissemina o discurso sobre violência de gênero na sociedade contemporânea.

Bernardo (2004), ao adotar uma perspectiva lacaniana na compreensão da verdade, concebe-a como uma construção que se estrutura na ficção, enfatizando sua natureza fugaz devido à impossibilidade do sujeito de se apropriar da verdade integral. Essa concepção é crucial para o campo de estudo dos documentários, uma vez que, embora essas obras se esforcem para capturar e apresentar fatos, devem ser entendidas como representações da realidade, e não a realidade em si. Portanto, é crucial

reconhecer que, independentemente da intenção de fidelidade aos eventos reais, as narrativas audiovisuais são incapazes de transmitir a verdade.

Esta perspectiva não visa contra-argumentar as decisões de direção ou produção, mas sim estabelecer um ponto de partida teórico para a análise de documentários. Ao entender que nenhuma obra artística, fílmica ou jornalística detém o selo da verdade absoluta, posicionamo-nos para explorar como essas narrativas moldam e são moldadas por contextos culturais e sociais específicos. Reconhecer essa limitação intrínseca é essencial para avaliar tanto o impacto quanto os limites do que documentários como "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez" pode alcançar em termos de representação da realidade e engajamento do público.

A reflexão de Peter Gay sobre as dimensões narrativas oferece uma compreensão vital para a análise de produções audiovisuais, especialmente no que diz respeito ao imbricamento entre ficção e realidade. Gay argumenta que, mesmo um texto ficcional não está impedido de revelar profundas verdades humanas, enquanto um texto realista não está livre da subjetividade intensa do seu autor (TELLES, 2010: S5). Esta perspectiva destaca como, nas obras audiovisuais, ficção e documentário podem se entrelaçar de maneira que a distinção entre eles se torna menos nítida, questionando a ideia de uma representação puramente factual dos eventos.

Ainda considerando esse possível entrelaçamento entre elementos ficcionais e documentais, é crucial para o propósito deste artigo conceituar o que se entende por narrativa serial. Para isso, recorreremos ao conceito desenvolvido por Munglioli e Pelegrini (2013), teóricos renomados no estudo de mídias e narrativas. Eles definem a narrativa em série como uma estrutura onde episódios interligados desenvolvem arcos dramáticos ao longo de vários capítulos, culminando em uma conclusão. Esta abordagem é especialmente relevante para a análise de produções audiovisuais que se utilizam de artifícios de factualidade e criação artística, oferecendo um arcabouço teórico robusto que suporta a investigação detalhada de séries como "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez".

Para legitimar a compreensão adotada acerca de como as narrativas audiovisuais sobre a morte de mulheres são relatadas no Brasil, evoca-se o argumento de Niara de Oliveira e Vanessa Rodrigues (2021), as quais afirmam haver uma intrusão comunicacional acerca desses registros. "Nos casos de feminicídio, muitas matérias

sugeriam que as mulheres teriam alguma responsabilidade pela própria morte, com a justificativa usual, e sem questionamento, de crimes passionais – por ciúme ou por não aceitar o fim do relacionamento” (Oliveira, Rodrigues, 2021, p. 49). As autoras destacam que, diversas vezes, as mulheres assassinadas são retratadas como responsáveis pela própria morte. Apesar de ser uma observação que se debruça em torno do jornalismo, tal constatação torna-se elemento chave para a compreensão do contexto em que o documentário é produzido.

A obra apresenta depoimentos de pessoas diretamente envolvidas com a vítima, como Raul Gazzola, viúvo da atriz, e Glória Perez, mãe da vítima e escritora da novela “De corpo e alma”, entre outros. No ano de 1992 a novela ocupava o horário nobre da grade de programação da Rede Globo⁸, onde a vítima e o assassino interpretavam papéis como par romântico da ficção.

Vale frisar que a diversificação de formatos narrativos que se apropriam de acontecimentos no campo do real, revela uma dinâmica complexa que vai além da simples documentação desses eventos. Serviços de *streaming* como o Max, que transmitem séries documentais como "Pacto Brutal", criam ambientes onde histórias podem ser exploradas de forma detalhada, porém também enfrentam desafios ao fazer uso de elementos de entretenimento com objetivo informativo. Ao observar as decisões estratégicas por trás da utilização de narrativas episódicas, pode-se esclarecer o impacto dessas escolhas na interação com normas culturais e expectativas de gênero documental. Assim, este trabalho não somente enriquece nossa compreensão sobre narrativas em documentários, mas também fundamenta discussões sobre métodos de produção de conteúdo documental no contexto digital contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. *Após caso Daniella Perez, Congresso debateu pena de morte e endureceu lei criminal*. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/apos-caso-daniella-perez-congresso-d-ebateu-pena-de-morte-e-endureceu-lei-criminal>. Acesso em 10 maio 2024.

BAKHITIN, Mikhail (Volochinov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Editora Hucitec. 16º edição. São Paulo. 2014.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

⁸ Rede Globo é uma rede de televisão comercial aberta brasileira com 120 emissoras próprias e afiliadas.

BERNARDO, G. A teoria do amor. Revista Matraca, nº 16, 2004. Disponível: <http://www.pgletras.uerj.br/matraca/matraca16/matraca16a22.pdf>. Acesso: 20/05/2024.

DUARTE, Antonio Barros Jorge. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. Ed. Atlas Sul.A. 2005. São Paulo.

FAXINA, Elson. Narrativas audiovisuais e cidadania: o desafio da comunicação referente aos movimentos sociais. Projeto de pesquisa – Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Paraná, 2020.

GAY, P. Represálias Selvagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HBO MAX VIRA MAX NO BRASIL. *Entenda o que muda e saiba quanto custa assinar*. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/televisao/hbo-max-vira-max-no-brasil-entenda-o-que-muda-e-saiba-quanto-custa-assinar-nprec>. Acesso em: 21 maio 2024.

HISTÓRIA DA HBO MAX. Disponível em: <https://registrodemarca.me/historia-da-hbo-max/>. Acesso em: 21 maio 2024.

KRIPPENDORFF, K. Content analysis: an introduction to its methodology. Londres: Sage, 2004.

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. PELEGRINI, Christian. *Narrativas Complexas na Ficção Televisiva*. In: Revista Contracampo, v. 26, n. 1, ed. abril, ano 2013. Niterói: Contracampo, 2013. Pags: 21-37.

O GLOBO. *Glória Perez relembra assassinato da filha, Daniella, que completa 31 anos: 'Um dia que dói'*. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/play/noticia/2023/12/28/gloria-perez-relembra-assassinato-da-filha-da-niella-um-dia-que-doi.ghtml>. Acesso em: 16 maio 2024.

OLIVEIRA, Niara de. RODRIGUES, Vanessa. Histórias de morte matada contadas feito morte morrida. São Paulo. Editora Drops. 2021.

PRATES, Helena Zanella. Netflix e a estética do banco de dados. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

SOARES, Rosana de Lima. Pequeno inventário de narrativas midiáticas: verdade e ficção em discursos audiovisuais. ECA - USP. São Paulo, 2010.

TELLES, S. Realismo a serviço da subjetividade. O Estado de São Paulo, Sabático, 10/07/2010.